

RELATORIA



VI CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC

I Encontro Nacional de Portais de Periódicos



Universidade Federal de Santa Catarina
Biblioteca Universitária – Portal de Periódicos UFSC

Reitor

Ubaldo Cesar Balthazar, Prof. Dr.

Vice-reitora

Alacoque Lorenzini Erdmann, Profa. Dra.

Diretora do Sistema de Bibliotecas Universitárias da UFSC - BU/UFSC

Roberta Moraes de Bem, Bibliotecária, Dra.

Coordenadora do Portal de Periódicos UFSC

Lúcia da Silveira, Bibliotecária, Me.

VI CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC

Coordenação Geral

Roberta Moraes de Bem
Lúcia da Silveira

Assessoria

Alexandre Pedro de Oliveira
Daurecy Camilo
Gabriel Araldi Walter
Joana Carla Felício
Juliana Aparecida Gulka
Karyn Munyk Lehmkuhl
Mirna Saidy

Relatoria

Joana Carla Felício
Gabriela Monteiro
Karyn Munyk Lehmkuhl
Tatiana Rossi

Mestre de Cerimônias

João Paulo Tomas

Estudantes PGCIN/UFSC

Augiza Karla Boso
Anselmo
Eliane Rodrigues Mota
Orelo
Juliana Fachin
Luiz Roberto Curtinaz
Schifini
Márcia Cristine Althoff

Estudante PPGInfo/UDESC

Gabriela Monteiro

Apoio

Cláudia Oliveira de Moura Bueno (PP/UFG)
Fabiane Führ (SiBi/UFPR)
Gelci Rostirolla (PP/FURB)

Secretaria

Caio Fraile
Gabriel Flaquer
Hélio Cadete
Lara Benedet

Comitê Científico

Rosângela Schwarz Rodrigues (PGCIN/UFSC)
Roberta Moraes de Bem (BU/UFSC)
Enrique Muriel-Torrado (PGCIN/UFSC)
Elaine Rosângela de Oliveira Lucas (PPGINF/UFSC)
Ana Lídia Campos Brizola (RCH/UFSC)

Realização: Biblioteca Universitária | Portal de Periódicos UFSC | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFSC) | Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (UDESC)

FICHA TÉCNICA

Redação: Joana Carla Felício, Gabriela Monteiro, Karyn Munyk Lehmkuhl, Tatiana Rossi

Revisão Geral: Lúcia da Silveira e Juliana Aparecida Gulka

Diagramação: Alexandre Pedro de Oliveira e Juliana Aparecida Gulka

Portal de Periódicos UFSC

Campus Universitário Reitor João David F. Lima, Acesso Trindade. Florianópolis - SC

Telefone: (48) 3721-9482

<http://periodicos.bu.ufsc.br>

<http://cicloperiodicos.bu.ufsc.br/>

Florianópolis, 28 de setembro de 2018.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Em 2018 o Portal de Periódicos UFSC completou 10 anos de sua criação. Abrimos uma exceção na agenda de realização do Ciclo de Debates Periódicos UFSC, evento normalmente bianual que teve sua 5ª edição realizada em 2017, para fazermos um evento especial comemorativo. Fomos além, e apresentamos a comunidade acadêmica não apenas o VI Ciclo de Debates Periódicos UFSC, mas também o I Encontro Nacional de Portais de Periódicos.

Não fizemos isso sozinhos. A organização multistitucional fortaleceu as parcerias já existentes e proporcionou a realização de um evento de fato especial. Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC e ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UDESC por participarem dessa jornada conosco.

O evento organizado em 2018 foi inovador em diversas frentes. Utilizamos os questionários de avaliação aplicados em eventos anteriores (2015 e 2017) para mapear os interesses e principais dificuldades dos participantes, e, com base nesse resultado, chegamos ao tema “gestão editorial: tendências e boas práticas”. Sabemos que se trata de uma fonte inesgotável de discussão, mas pudemos oferecer um tema como um guarda-chuva que contemplou subtemas nas mais variadas áreas, navegando por assuntos como direitos autorais, Qualis, questões tecnológicas (OJS 3), gestão de dados de pesquisa, marketing científico, entre outros.

Atendendo a pedidos constantes nos mesmos questionários de avaliação, abrimos pela primeira vez espaço para submissão de trabalhos. Foram 15 pôsteres de diversos estados do Brasil, e um pôster internacional



proveniente da Costa Rica. Realizamos também, nesta edição do evento, um total de cinco oficinas com sucesso de público.

Sorteamos, aos presentes no evento, inscrições para eventos realizados pelo SciELO e ABEC, bem como um curso da Content Mind. Esta foi a forma que encontramos de proporcionar mais oportunidades de capacitação aos pares e fomentar a formação contínua da área de editoração no país.

O Ciclo de Debates Periódicos UFSC se consolida como evento de interesse da comunidade acadêmica e demais profissionais que atuam no cenário da editoração científica. Em 2018, um total de 213 pessoas de mais de 50 instituições diferentes circularam pelo evento, oferecido inteiramente de forma gratuita.

Ao realizar um evento desse porte, não pudemos deixar passar a oportunidade de homenagear as pessoas que fizeram parte e ajudaram a construir o que o Portal de Periódicos UFSC se tornou nessa última década. Juntos somos mais fortes! Homenageamos também algumas revistas que celebram aniversário em 2018.

Por fim, mas não menos importante, lançamos oficialmente a nova identidade visual do Portal de Periódicos UFSC, construída com a cooperação da equipe do portal e o time de editores/docentes dos periódicos institucionais. A identidade foi desenvolvida por Caio Fraile e Julia Mattia, ambos estudantes do curso de Design da UFSC, e integrantes da equipe do Portal. A nova identidade, elaborada por meio da metodologia TXM Branding, carrega principalmente a modernidade, o trabalho em equipe, a multidisciplinariedade e o acesso democrático a informação.

Frutos do VI Ciclo de Debates Periódicos UFSC e I Encontro de Portais de Periódicos surgiram ali mesmo, durante a realização do evento. Foi formado um grupo de trabalho para estudar a implantação de uma Rede



de Portais, a fim de fortalecer aspectos operacionais, técnicos e administrativos junto aos gestores em âmbito nacional.

Este relatório apresenta, de forma minuciosa, as temáticas apresentadas e as discussões geradas a partir das palestras de nossos convidados. Aos que preferem ver e/ou ouvir, disponibilizamos os vídeos no canal do Youtube¹ da BU/UFSC. Os anais com os resumos expandidos e pôsteres apresentados no evento também estão disponíveis online na página desta edição do evento.

Esperamos rever a todos no II Encontro Nacional de Portais de Periódicos em 2019, na Universidade de Campinas (UNICAMP), em Campinas, São Paulo, e desejamos um ótimo aprendizado com esta relatoria.

Equipe do Portal de Periódicos UFSC

¹ Visite a nossa playlist:
https://www.youtube.com/playlist?list=PLwJvD5O_BBskCFYFwx4lP_YsttOsG01hy



SUMÁRIO

I ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS	5
ABERTURA.....	5
PALESTRA: PORTAL DE PERIÓDICOS COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
MESA-REDONDA: GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS	10
ENCERRAMENTO	15
VI CICLO DE PERIÓDICOS UFSC	16
ABERTURA.....	16
PALESTRA: TENDÊNCIAS SCIELO PARA PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS	19
PALESTRA: GESTÃO DE DADOS PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	22
PALESTRA: BOAS PRÁTICAS PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	25
PALESTRA: MUDANÇAS DO OJS 2 PARA O OJS 3.....	27
PALESTRA: ORCID: O IDENTIFICADOR DIGITAL QUE PERSONALIZA O AUTOR	30
EBSCO	32
PALESTRA: AÇÕES E PERSPECTIVAS DO LABORATÓRIO DE PERIÓDICOS UFSC.	33
PALESTRA: AÇÕES E PERSPECTIVAS DO PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC	34
REVISTAS HOMENAGEADAS	36
PALESTRA: COMO PENSAR A ACESSIBILIDADE EM ARTIGOS DE PERIÓDICOS: TENDÊNCIAS EM DESIGN UNIVERSAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	38
MESA-REDONDA: MÉTRICAS ALTERNATIVAS E MARKETING CIENTÍFICO	41
ENCERRAMENTO	49
APÊNDICE A - PROGRAMAÇÃO	50
APÊNDICE B - HOMENAGENS.....	52
APÊNDICE C – FOTOGRAFIAS	53



I ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS

ABERTURA

Deu-se início à abertura do “I Encontro Nacional de Portais de Periódicos”, evento promovido pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC e o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A bibliotecária e Diretora da Biblioteca Universitária, Roberta Moraes de Bem, realizou o discurso de abertura. Roberta agradeceu aos presentes. Lembrou que esta iniciativa havia sido pensada em 2016, mas que por conta de uma consulta prévia percebeu-se que teria baixa adesão. Contudo, em 2017 no Encontro da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) esta demanda foi ratificada pelos gestores dos Portais. *“Dois anos depois da primeira iniciativa, temos a honra de organizar este primeiro encontro na UFSC, como um pré-evento do VI Ciclo de Debates do Portal de Periódicos da UFSC, que completa 10 anos. Tem-se aproximadamente 200 inscritos evidenciando-se a necessidade de discutir o tema amplamente e buscar soluções. Além disso, é preciso fortalecer os Portais de Periódicos em prol da produção científica de acesso aberto. As bibliotecas universitárias não atuam somente no tratamento e na disseminação do conhecimento, mas também na fase de produção científica. As bibliotecas, através dos portais e repositórios, devolvem à sociedade o conhecimento que muitas vezes é produzido com financiamento público. Este encontro já é um sucesso. Que tenha vida longa este encontro que nasce hoje.”*

Seguiu-se com a apresentação do Hino Nacional Brasileiro. Em seguida passou-se ao registro das autoridades presentes: Claudiane Weber, vice-diretora da biblioteca universitária da UFSM; Prof. Márcio Matias, chefe do Departamento de Ciência da Informação da UFSC; Luciana Mara Silva, coordenadora das Bibliotecas da Unisul (Campus Grande Florianópolis e Unisul Virtual); Profa. Rosângela S. Rodrigues, representando o Prof. Adilson Luis Pinto, coordenador do Programa de Pós-Graduação da Ciência da Informação da UFSC; Cristiani Regina Andretti, coordenadora das Bibliotecas da Univali; Carlos Pinheiro, diretor de produção científica, representando o Prof. Mário Montenegro, Pró-Reitor de Pesquisa da UFMG.



PALESTRA: PORTAL DE PERIÓDICOS COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Palestrante: Prof. Dra. Sueli Mara Soares Pinto Ferreira (USP)

Destacou que atualmente está como membro do Conselho Diretivo da IFLA - divisão regional V e também como coordenadora do Comitê Brasileiro de Direito em Acesso Aberto da FEBAB. Falou dos avanços das revistas e Portais ao longo das últimas décadas, dos recursos disponíveis. *“Estamos fazendo 20 anos do início das revistas eletrônicas no Brasil. Desde o começo temos as revistas como instrumentos principais de circulação do conhecimento, sendo em algumas áreas mais importantes que os próprios livros. É a revista ‘prestigiosa’ que trará benefícios para nossa instituição. Tudo isso vai se alterando a partir das leis do mercado científico. Nossas revistas, mesmo com a expansão da digitalização, ainda continuam no formato tradicional. No século XXI, com o desenvolvimento das tecnologias, começamos a ter rankings. A partir das revistas, têm-se os Portais e uma visão mais crítica em relação aos próprios modelos cientométricos apresentados, visto que cada um particulariza uma dada área da comunidade científica. Por mais que tenhamos restrições e limitações, as ferramentas continuam a se consolidar. Agora estamos passando por uma prática de valorizar mais a quantidade do que a qualidade. Enquanto gestores de Portais devemos estar sempre atentos a esse modelo que acaba levando os pesquisadores/autores a situações bastante complexas. No final de 1997 surge as propostas de começar a trabalhar as revistas no formato eletrônico, surgem a SciELO, o Redalyc, o Latindex. Em 2000, já se começa a trabalhar o movimento de acesso aberto, surgindo os softwares de edição de revistas. Ainda estamos trazendo recursos externos, implementando e aplicando sistemas externos em nossos Portais de Revistas. Depois de tantos anos, como é difícil percebermos o tanto que ainda precisa ser feito, pois o Portal faz parte de uma política institucional e é muito difícil. Os portais que estão iniciando já começam a partir de uma carga de conhecimento e os que já estão há mais tempo sabem como foi difícil o caminho percorrido. Na USP, desde 1984, já havia se iniciado um Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas, uma tentativa de apoiar o desenvolvimento das revistas. Em 1986, foi emitida a Portaria ligando a comissão de trabalho*



diretamente a Reitoria. Somente em 2006 é que a Universidade passa a ter as revistas eletrônicas e passam a ingressar no modelo da SciELO. Em 2011, lançamos o portal com o OJS. Esse é um movimento importante como estratégia institucional, começamos a customizar nossos portais e serviços, independente de ter que trabalhar em parceria, estar junto e conectado com os demais. Em 2011, começamos a fazer a revisão do regimento do Programa, fizemos um levantamento e identificamos as revistas das mais variadas formas possíveis, porque ainda não tínhamos algo básico, que era o próprio ISSN. Temos muitas parcerias inclusive com associações externas e foi importante verificar qual a parte da USP, dos parceiros, etc... trabalhamos com a área Jurídica, e saiu em outubro de 2017 o novo regimento da USP. Saímos de uma situação de 'apoiadores' das publicações científicas para 'promotores' de políticas institucionais e ações que estimulem o aperfeiçoamento, a preservação e a profissionalização das publicações científicas. Uma das grandes ações é reiniciar o processo de capacitação dos envolvidos e inserir aos poucos outros temas como a atribuição dos DOIs; digitalização retrospectiva das revistas, disponibilizando a memória institucional; a preservação digital, que tem sua essência no trabalho colaborativo; resguardar a ética nas publicações e as questões de plágios – fizemos um trabalho na USP e detectamos a necessidade de trabalhar mais as competências informacionais dos nossos alunos, pois muitas vezes plagiavam sem ter a consciência de estar cometendo plágio. A instituição necessita saber especificamente o que significa plágio, autoplágio; é preciso deixar claro estas questões na instituição. Na USP estamos retomando esta questão e pensando do ponto de vista das competências informacionais, pois identificamos que este é o grande gap. Há alguns softwares que já possibilitam identificar plágios nos trabalhos acadêmicos, nas revistas –; pensar na comunicação dos Portais de Periódicos com os Repositórios Institucionais - quando se pensa na própria política do Portal de Periódicos precisa-se pensar de forma mais institucional –; trabalhar a análise e estatísticas; os direitos de autor – é fundamental que estejamos presentes nesta discussão não só nacional como internacional –; e a divulgação científica – na USP fizemos uma parceria com o curso de jornalismo, e os próprios alunos identificam artigos nas nossas revistas que tratem de algo importante e elaboram matérias, publicam em uma página institucional na Web e replicam nas redes sociais, etc... Novas ferramentas de busca de informações científicas estão surgindo e precisamos estar atentos. Precisamos começar a trabalhar e pensar numa contribuição agora do ponto de vista de desenvolvimento de aplicativos, todos os sistemas e softwares abertos crescem desta forma, com a comunidade colaborativa. É fundamental termos este tipo de posicionamento, é uma necessidade e temos uma oportunidade, pois estamos dentro das Universidades. Temos



alunos de várias áreas que estão sedentos por projetos e devemos utilizar todo o potencial dos nossos alunos. Precisamos pensar local, nacional e internacionalmente: como estamos nos fortalecendo e nos capacitando para efetivamente sermos desenvolvedores dos Portais e não somente usuários/provedores? ”.

DEBATE

Cláudia Moura (UFG) - A comissão de credenciamento rejeitou a criação de alguma revista ao longo destes anos de existência?

Prof. Dra. Sueli Mara Soares Pinto Ferreira (USP) - Não estamos mais chamando de comissão de credenciamento, mas sim de comissão científica e comissão executiva (que é quem administra). Desde 2011, começamos a fazer um trabalho dentro das direções do conselho de cada uma das unidades da USP, porque entendemos que não é nossa competência dizer se a revista pode ou não entrar no Portal. O que dizemos é que a revista vai ser submetida primeiro na unidade dela, na faculdade de medicina, na faculdade de direito, etc... e o diretor da unidade é quem nos envia o pedido para ingresso, e levamos para discussão nas comissões. Sempre passamos para a consultoria jurídica também que vai validar como se dará esta parceria. O que se está fazendo agora na USP é separando o apoio financeiro de acordo com cada revista, uma revista local não precisa de tradução, marcações, etc... então, está começando a se dar um direcionamento de acordo com as características de cada revista.

Cleber (UFBA) - Como são definidas as categorias? Quais os critérios utilizados? Como é feito o apoio especificamente?

Prof. Dra. Sueli Mara Soares Pinto Ferreira (USP) - Classificamos em quatro categorias, e consideramos a área do conhecimento, número de fascículos por ano (periodicidade), onde está indexada, para qual finalidade a verba será utilizada, etc. Temos, por exemplo, aquelas revistas que já estão indexadas na Web of Science, Scopus, etc... são revistas internacionais e geralmente precisam de mais recursos.

Participante não se identificou - Como é a gestão do portal e a comunicação científica?

Prof. Dra. Sueli Mara Soares Pinto Ferreira (USP) - Desde o princípio o Portal está dentro do Sistema de Bibliotecas. Uma das divisões do departamento técnico é responsável pelas publicações. Paralelo a isso temos a comissão científica, composta por cinco pessoas indicadas pelo



Reitor e mais um bibliotecário do Sistema de Bibliotecas que ou é o responsável pela comissão executiva, ou o diretor do Sistema de Bibliotecas. Os professores indicados pelo Reitor não necessariamente são pessoas que estão envolvidas com revistas científicas, o que torna o processo mais moroso. De alguma maneira precisamos mudar isso, o ideal é que esta comissão tivesse a representação dos próprios editores. Quem está começando agora poderá pensar nisso.



MESA-REDONDA: GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS

Moderação: Esp. Tatyane Barbosa Philippi (Unisul)

Debatedores:

Me. Lúcia da Silveira (UFSC)

Me. Cláudia Moura (UFG)

Dr. Gilденir Santos (UNICAMP)

Cláudia Moura (UFG) - Apresentou alguns números da estrutura da UFG. Mostrou um histórico do Portal de Periódicos da UFG, criado em 2017, com 15 revistas (atualmente conta com 32). Destacou os números das revistas distribuídos de acordo com o Qualis e com os principais indexadores. Ressaltou as boas práticas para a gestão do Portal de Periódicos da UFG, desde a conversa inicial onde o editor propõe a criação da revista. *“A primeira questão é saber se a revista é prioridade na unidade, porque o diretor da unidade precisa oferecer a estrutura física e de pessoal. Depois, o editor elabora um projeto que vai para avaliação do conselho diretor. Temos um comitê editorial, mas quando a revista chega já deve ter sido criada na Unidade acadêmica. Também há unidades que possuem três revistas e quando chega a demanda para nós, já tentamos verificar se o assunto não pode ser inserido em uma daquelas revistas. Observamos que, muitas vezes, é uma questão de ego. Todas estas questões estão prescritas nas nossas diretrizes. Além disso, apresentamos nossa política e diretrizes para os periódicos da UFG. Incluímos o título no OJS e o periódico fica na incubadora por um tempo. Também disponibilizamos o curso OJS (a distância) para capacitar os editores. Realizamos atendimentos por telefone e presencialmente e alguns serviços de revisão de textos e diagramação para 12 revistas. Temos feito o planejamento do espaço em disco, de três em três meses, para a área de TI (Cercomp), estávamos perdendo dados e, por isso, identificamos que precisaríamos de mais espaço. Oferecemos assessoria para as questões de direitos autorais e de originalidade. Proporcionamos a capacitação da equipe por meio da participação em eventos e publicação de trabalhos. Estamos padronizando a página do Portal e estamos trabalhando na inserção nas mídias sociais. Alguns serviços de grande impacto: 1º) revisão linguística dos artigos, com análise de originalidade; 2º) atenção às questões de normalização das revistas; 3º) atribuição de DOIs; 4º) reunião anual com os editores para fazer prestação de contas e avaliarmos o trabalho. Os desafios: 1º) lotação de um servidor em cada revista; 2º) ter*



um analista na equipe do Portal; 3º) editor fazer o curso OJS; 4º) atualizar a versão do OJS sem stress; 5º) editor ficar na função mais de 5 anos”.

Gildenir Carolino Santos (Unicamp) - Apresentou as boas práticas do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp (PPEC), que tem por objetivo garantir e apoiar a qualificação e a visibilidade das publicações periódicas científicas. Apresentou alguns números de títulos vinculados ao PPEC, distribuídos por áreas do conhecimento e por estratos do Qualis. O PPEC está vinculado à Reitoria e ao Sistema de Bibliotecas. Em 2012, foi elaborada e apresentada a proposta do PPEC, mas não foi aprovada na ocasião. Em 2014, a nova gestão da Universidade aprovou a proposta e o PPEC foi inaugurado em 2015. Adota o sistema de gerenciamento OJS, versão 2.4.8.3 (versão 3 em teste). Utiliza alguns plug-ins do Sistema OJS e complementos (bandeiras de idiomas, referências, DOI, etc...). *“O grande impacto foi a atribuição do DOI para a coleção do PPEC, fizemos cursos a distância para nos capacitarmos a isso. Fazemos a indexação das revistas nos sistemas. Toda revista pode informar a indexação no Repositório Institucional, além dos demais indexadores. O Portal também pode ser o centralizador do ISSN das revistas. Criamos o perfil do Google Acadêmico para todos os periódicos, e também fazemos o acompanhamento do PPEC pelo Google Analytics, gerando diversas estatísticas”.* Apresentou um quadro comparativo de 2015 a 2017 com o número de títulos, fascículos, artigos, downloads, acessos e as visualizações do PPEC no mundo. Tais estatísticas ficam disponíveis na página do Portal. *“Participamos do serviço de preservação digital. Prestamos orientações aos editores quanto à adoção das normas técnicas, a publicação em outro idioma, ao formato de publicação (ahead of print), a abertura do perfil no Google Acadêmico, na edição e revisão dos metadados dos artigos. Realizamos divulgação nas redes sociais e acadêmicas, fazemos o garimpo informacional nos buscadores, indexação nas bases de dados, sugerimos a inclusão do bibliotecário na equipe editorial do Periódico”.* Destacou como pontos positivos do PPEC: criação do blog (com ISSN), são dois posts por mês, e o mesmo está conectado às redes sociais; uso da modalidade de publicação avançada; utilização de template como forma de padronização do periódico; obtenção do DOI; protocolo de segurança https; utilização de checklist para análise da submissão antes da avaliação; implantação de formulário de demanda de serviços; criação do boletim técnico. Os pontos negativos destacados foram: falta de recursos pela universidade no apoio aos editores; resistência de alguns editores em não querer mudar para o OJS. Por fim, ressaltou o trabalho da incubadora que dá suporte aos editores das revistas que ainda não estão atendendo aos critérios do PPEC.



Lúcia da Silveira (UFSC) - Abordou o panorama brasileiro dos Portais de Periódicos. Apresentou algumas questões introdutórias que nortearam a elaboração de um questionário submetido aos gestores dos Portais de Periódicos: o que é um portal de periódicos? Quais são suas funções? Quais dificuldades encontradas pelos gestores? Quais nossos objetivos/metas? Como buscar soluções de forma colaborativa? *“Um Portal de Periódicos não é apenas um software, um site de hospedagem, um repositório, ou um suporte técnico. Um Portal de Periódicos é um conjunto de periódicos científicos de diferentes áreas, que seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais e estão afiliados a uma instituição. Agrega funções educativa, tecnológica, social e política”*. Lúcia apresentou os resultados da pesquisa realizada com os gestores de Portais de Periódicos no Brasil, no segundo semestre de 2017. Alguns dos resultados apontaram que, dos respondentes: 61% dos Portais são gerenciados por bibliotecários, 42% são coordenados pelas bibliotecas universitárias, (a maior parte dos gestores têm entre 3 a 5 anos de atuação no Portal), 71% não possuem conselho consultivo e deliberativo, 71% não possuem editais de apoio a publicações. A falta de recursos humanos, falta de gestão, ausência de serviços, necessidade de capacitação da equipe do Portal e da equipe editorial foram as maiores dificuldades apontadas pelos respondentes. As principais barreiras citadas foram os trâmites administrativos no processo de compras, a falta de capacitação para gerir um Portal, a velocidade e volatilidade de processo, produtos e serviços. Para o futuro, os gestores respondentes almejam a qualificação dos periódicos, ter mais recursos humanos dedicados à oferta de serviços direcionados às necessidades editoriais. *“Como podemos resolver estes problemas conjuntamente? Minha proposta é cocriar (grupo de trabalho, e-mail, site), compartilhar (soluções, boas práticas, serviços) e integrar (II Encontro, reuniões técnicas, cursos).”*

DEBATE

Tatyane Barbosa Philippi (Unisul) - *Como percebemos, é um desafio à gestão de Portais de Periódicos, a novidade é diária. Como vocês veem esta necessidade de formar o editor? Por que esta necessidade que eles têm de publicar? Por que não oferecer outras alternativas?*

Gildenir Carolino Santos (Unicamp) - *Tenho experiência com a criação de uma revista na Biblioteca, e percebi que estava sendo endógeno. Então, começamos a fomentar perspectivas fora da Unicamp, abrir para pessoas externas que queriam publicar na revista. Assim a revista Educação Temática Digital, passou de Qualis C para B em 2001, e em 2006 passou a ser B3, e em*



2009 passou para A1 e vem se mantendo até hoje. Se posicionar nas melhores práticas, fazer atualizações permanentes, buscar parcerias, são alguns caminhos.

Cláudia Moura (UFG) - Formar editor na universidade pública é um desafio, porque em sua maioria são docentes, não conhecem o fluxo editorial. Quando o editor chega a conversar conosco ele não tem ideia do que é uma revista. Vamos apresentando todos os itens, os custos, e trata-se de uma formação para que este editor no futuro não nos dê tanto trabalho. Se ele tem conhecimento do fluxo editorial, do custo da revista no início, este editor será parceiro e irá nos ajudar.

Lúcia da Silveira (UFSC) - A capacitação é necessária para que o editor saiba se comunicar com todos. Quando formamos bem o editor, quando ele está receptivo a ouvir, isto dará um impacto na qualidade desta publicação. Temos alguns editores que sentem dificuldades, e não é uma escolha deles, muitas vezes eles são muito cobrados em suas unidades acadêmicas. Penso que uma das reivindicações é que o editor pudesse ter algumas horas para se dedicar a esta função. É preciso pensar na qualidade desde a infraestrutura. O Centro, a Unidade Acadêmica necessita oferecer isso. Uma revista precisa ser imortal, na maioria das vezes vira referência na área. O editor precisa ter claro o que ele quer, qual o propósito da revista. A revista não é do editor, mas da instituição.

Tatyane Barbosa Philippi (Unisul) - Como trabalhar estas questões quando identificamos que boa parte dos Portais de Periódicos não possuem um conselho consultivo deliberativo para dar respaldo na instituição?

Gildenir Carolino Santos (Unicamp) - Temos um conselho consultivo e é importante para fomentar a revista para que possa estar ingressando no Portal. Fazemos a qualificação do periódico através de um formulário e damos um parecer que é encaminhado ao conselho consultivo para dar o respaldo final.

Cláudia Moura (UFG) - Temos um conselho consultivo também, é essencial. Quando as questões são simples, decidimos na própria biblioteca, questões mais complexas levamos aos demais membros. O conselho é o suporte que temos na universidade.

Lúcia da Silveira (UFSC) - Na pesquisa que realizamos com os gestores dos Portais, 71% apontaram que não tem conselho consultivo deliberativo, mas 93% enfatizaram que os Portais foram institucionalizados. Parece contraditório, como está funcionando isso na prática? Precisamos deixar as



coisas mais claras, a institucionalização de um Portal passa pelo reconhecimento dentro da instituição.

Narcisa Amboni (UFSC) - *Um dos critérios para o periódico permanecer na SciELO é o XML, como vocês tem feito isso? E quanto à rede Cariniana, vocês estão participando?*

Cláudia Moura (UFG) - *Primeiro pensamos em treinar a equipe para fazer isso, mas observamos que é um serviço muito pesado e fizemos um pregão para a contratação deste serviço. Participamos da rede Cariniana desde que foi lançada.*

Sueli Mara Soares Pinto Ferreira (USP) - *Quando falamos em capacitação do editor fico um pouco incomodada, porque ser editor é uma função a mais que o professor vai receber para trabalhar algo que quem tem a competência é ele. O editor tem algo fundamental que é o conhecimento da área. Vale a pena repensarmos quando falamos dos editores, ou de capacitação para editores, precisamos falar com eles, trazê-los para perto.*

Cláudia Moura (UFG) - *Trabalhamos muito com esta questão da formação, porque é importante que ele conheça o fluxo editorial da editoração científica e saiba o que ele vai fazer. Queremos que a revista tenha visibilidade. Por isso temos essa conversa franca desde o início, isto precisa acontecer, e se o editor tem na alma a disposição de criar a revista, ele vai fazer.*

Gildenir Carolino Santos (Unicamp) - *A parceria entre editor e bibliotecário é essencial, é uma troca de conhecimentos. O editor deve ser parceiro, o conhecimento de ambos se complementam e o bibliotecário é fundamental na editoria da revista.*

Celciane - *Como foi encaminhada a inserção do DOI?*

Gildenir Carolino Santos (Unicamp) - *Quando apresentei o projeto do DOI para a reitoria, incluí a demanda de 2016 e 2017 e estas foram pagas pela reitoria. Como a partir de 2017 só pagamos a manutenção, a própria biblioteca custeia.*

Cláudia Moura (UFG) - *No nosso caso fizemos a compra direta e a reitoria ou a pró-reitoria de pesquisa fazem o pagamento.*

Tatyane Barbosa Philippi (Unisul) agradeceu a participação de todos e encerrou o debate. Cláudia Moura (UFG) aproveitou para fazer o convite



aos participantes do evento para enviarem sugestões para o próximo Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) que ocorrerá na UFG.

ENCERRAMENTO

O “I Encontro Nacional de Portais de Periódicos” chegou ao fim. O mestre de cerimônias agradeceu a comissão organizadora, aos palestrantes pelo aceite e aos participantes pela presença.



VI CICLO DE PERIÓDICOS UFSC

ABERTURA

Deu-se início à cerimônia de abertura do “VI Ciclo de Debates Periódicos UFSC”, evento realizado pela Biblioteca Universitária, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC e o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o evento abordará a temática “Gestão Editorial: tendências e boas práticas”.

O Ciclo de Debates Periódicos UFSC é um evento bianual que proporciona aos participantes o acesso às principais novidades sobre gerenciamento de periódicos, bem como a troca de experiências entre editores, pesquisadores e bibliotecários. Este ano, o evento é uma edição comemorativa por tratar-se do aniversário de 10 anos do Portal de Periódicos UFSC.

Fez-se a composição da mesa de abertura com as seguintes autoridades: a Vice-reitora da UFSC, Profa. Alacoque Lorenzini Erdmann, representando o Magnífico Reitor, Prof. Ubaldo Cesar Balthazar; o Pró-reitor de Pesquisa, Prof. Sebastião Roberto Soares; Pró-reitor de Pós-graduação, Prof. Hugo Moreira Soares; Diretora da Biblioteca Universitária da UFSC, Bibliotecária Roberta Moraes de Bem.

Após ouvir o hino nacional brasileiro, fez-se o registro das seguintes autoridades presentes: Prof. Anderson Nogueira Mendes, representando a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). No momento seguinte, passou-se ao pronunciamento dos integrantes da mesa.

Roberta Moraes de Bem cumprimentou a todos os membros da mesa, os palestrantes e participantes presentes. Destacou que o Ciclo de Debates Periódicos UFSC iniciou em 2009, de forma tímida, com um evento de meio período apenas, e que foi se consolidando ao longo dos anos, estando o VI Ciclo com 260 inscritos e com o desafio de promover o I Encontro Nacional de Portais de Periódicos. *“O Ciclo de Debates é uma iniciativa do Portal de Periódicos por meio da Biblioteca Universitária. Temos uma equipe que não é somente técnica, mas que se propõe a pesquisar e discutir a Ciência. O Ciclo tem por objetivo qualificar os envolvidos na atuação dos Periódicos e discutir temas da área com o objetivo de contribuir e fortalecer uma gestão profissional. Não poderia deixar de mencionar que este ano, o Ciclo é um evento comemorativo dos 10 anos do Portal de Periódicos da UFSC. São*



histórias compartilhadas e muitas pessoas estão envolvidas. O Portal vem trabalhando, sobretudo, em prol da qualificação e profissionalização da editoração científica. Desejamos que estas discussões contribuam para as boas práticas na editoração científica. ”

O Prof. Hugo Moreira Soares parabenizou a equipe organizadora do evento, agradeceu aos palestrantes internos e externos pelo aceite do convite, deu as boas vindas a todos e desejou um bom trabalho.

O Prof. Sebastião Roberto Soares parabenizou a organização do evento e o Portal de Periódicos UFSC pelos 10 anos de existência. Reconheceu o trabalho precursor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, em 2006/2007, que desenvolveu o projeto do Portal de Periódicos da UFSC, o qual foi posteriormente assimilado e apoiado pela gestão e então abarcado pela Biblioteca Universitária. Destacou que a universidade, por meio das pesquisas, gera conhecimento e a maneira de registrar e formalizar o conhecimento gerado é por meio das publicações, dos periódicos científicos. *“Que tenhamos periódicos respeitados, sistematizados, periódicos [no próprio sentido da palavra], que tenham a capacidade de reproduzir e transmitir estes conhecimentos gerados. É importante que nossos periódicos tenham a aceitação e reconhecimento dos pares local, regional, nacional ou internacionalmente falando. Nossas revistas são de excelente qualidade, muitas são Qualis A1 e para ingressar no Portal deve ser no mínimo B2. Desejo que aproveitem este momento para discutir as questões relacionadas aos periódicos e a melhoria dos Portais de Periódicos em nosso país. ”*

A Profa. Alacoque Lorenzini Erdmann cumprimentou a todos os presentes, agradeceu a comissão organizadora do evento. Iniciou sua fala fazendo alguns questionamentos: *“Como avançar em boas práticas? Como fazer com que os periódicos de nossas instituições possam atender aos requisitos de qualificação de periódicos científicos? Como ter a infraestrutura e fazer a boa gestão dos nossos periódicos, de forma que possamos levar à sociedade o conhecimento que é importante e necessário? Estamos na Era da Sociedade do Conhecimento, em que se destaca a importância da divulgação e socialização do conhecimento. É preciso compreender o que é conhecimento científico, de que Ciência estamos falando, para que possamos alcançar os requisitos de qualificação e a indexação nos principais órgãos indexadores. Estes requisitos não são apenas de avaliação, classificação, índice de impacto, mas são promotores de políticas de avanço da Ciência. Qual dos 44 periódicos científicos do Portal de Periódicos da UFSC está indexado no JCR? Porque é tão difícil alcançarmos este patamar no domínio da Ciência, no mundo mais avançado? Quais os requisitos para estarmos indexados no SciELO? Como avaliadores precisamos saber interpretar estes requisitos, tentar entender onde estes requisitos*



querem nos levar e para que tipo de Ciência precisamos alcançar. O editor que tem uma revista científica mais qualificada precisa ser um forte pesquisador. Precisamos entender que nossa revista com índice de impacto elevado irá promover nosso desenvolvimento regional, mostrar a importância da nossa instituição, dar visibilidade, inserção, reconhecimento e valorização da Ciência que é produzida aqui. Socializar a Ciência não é banalizar a Ciência. Precisamos entender que o conhecimento científico é produzido com rigor e os critérios são importantes. Daí a importância de se avaliar bem quais as citações que estão nestes periódicos, quais as fontes de discussão nos pares que geraram conhecimento semelhante. Gestão de periódico, alcance de boas práticas, requer que sejamos capazes de reconhecer não somente a importância e valorização da Ciência, mas também a importância de aproveitar e valorizar tudo o que vem sendo produzido dentro de instituições como a nossa. Nosso Portal precisa de critérios que atendam estas qualificações e, ao mesmo tempo, tragam reconhecimento para o novo, o diferencial que a nossa universidade produz. Tornar um periódico, uma gestão de periódico, bem profissional, centrada nos requisitos da qualificação não é tarefa fácil, mas pode ser dominada na medida em que procuramos entender os requisitos, avançar e dialogar com quem domina o mundo naquilo que se centra na produção e nos processos de socialização e divulgação do conhecimento. Temos em torno de 700 grupos de pesquisa na UFSC e dependemos de publicações para que chegue à sociedade o conhecimento que está sendo produzido. No JCR temos 118 periódicos brasileiros e nossa universidade tem um gap a ser vencido. Precisamos planejar formas e estratégias para se conquistar melhores indexações, índices de impacto, que possam dar reconhecimento aos periódicos da UFSC e das demais instituições aqui presentes. Votos de um debate produtivo e que estratégias importantes sejam construídas para estes avanços".



PALESTRA: TENDÊNCIAS SCIELO PARA PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Palestrante: Dra. Solange Santos (SciELO)

Destacou a conferência de celebração dos 20 anos da SciELO que se realizará este ano. Mostrou a evolução do modelo SciELO desde 1998, em que se constituía da indexação, publicação, interoperabilidade, agregação. Em 2013, o foco passa a ser a adoção do modelo de publicação por meio do XML, que foi um avanço tecnológico possibilitando maior interoperabilidade. Além disso, passou-se a sugerir que os periódicos tivessem um gestor online e que produzissem indicadores deste processo. Em 2018, a SciELO começa a fazer o alinhamento com a Ciência Aberta e começa a discutir. *“Por enquanto não é uma exigência, mas apontamos um caminho para o qual queremos seguir (preprint, autoria, dados abertos, dados de pesquisa – referenciamento). Estamos trabalhando com as seguintes formas de publicação: preprint – publicação feita desintermediada onde o autor deposita em um repositório, não necessariamente no SciELO; provisional PDF – maneira de disponibilizar o PDF revisado por pares que ainda está em processo de revisão. Publicação contínua – apenas para periódicos online, publicação definitiva, diminui etapas do processo editorial, indexado por bases que geram indicadores; Ahead of print – para periódicos impressos e online, publicação em transição, aumenta as etapas do processo editorial e não é indexado. Na publicação contínua, os artigos vão sendo disponibilizados na medida em que são aprovados e já passaram pelo processo de edição, pois estão prontos para serem publicados, os artigos são independentes de ‘número’. Pode-se adotar a indicação de ‘volume’, que pode ser anual, também pode-se incluir números em aberto à medida que se vai publicando os artigos. Neste tipo de publicação, perde-se a paginação sequencial. No lugar da paginação se assume um identificador único e tem-se apenas uma paginação referencial no PDF. A ideia da publicação contínua é o fato de poder publicar artigos individualmente, adiantando a publicação. Alguns periódicos que estão adotando a publicação com volume e número acabam se atrapalhando, e estão publicando artigos com atraso. Os principais benefícios deste tipo de publicação é que os artigos são publicados imediatamente, não dependem de fechamento de números, aumenta a interoperabilidade, ganham maior tempo de exposição, aumentam a expectativa de citação, o processo de*



gestão editorial ganha maior flexibilidade. No final de 2017 publicou-se os critérios SciELO alinhando com a Ciência Aberta. É comum ter textos sem autoria, título, referência, como é o caso dos editoriais. O artigo por si só é um portal, ele tem uma individualidade, dificilmente alguém corre no sumário eletrônico para ver tudo o que foi publicado. O artigo está dentro de um ecossistema no qual ele é um portal. SciELO tem orientado que ocupem espaço no periódico com textos científicos, conteúdos relevantes. Artigos com textos que não tem conteúdo científico, como é o caso dos editoriais, precisam ter apresentações, título, autoria, afiliação, citação e referências. Artigos que caracterizam dupla publicação, publicados em vários idiomas, é importante avaliar a necessidade disso. Solange destacou as forças e tendências mundiais. "Todo o sistema de recompensa dos pesquisadores está baseado na publicação, é inadmissível que um periódico leve dois anos para publicar um artigo. Os questionamentos dos pesquisadores têm levado a um avanço no sistema de publicações. Precisamos pensar e discutir, ou nos adaptamos e nos ajustamos, ou os periódicos, da maneira como estão funcionando hoje, estão ameaçados, pelos repositórios de preprint. O preprint acelera a disseminação, deve ter uma licença de uso, assegura a originalidade, provê acesso aos conteúdos acadêmicos, não implica baixa qualidade, contribui para a rápida avaliação dos resultados polêmicos, não impede a publicação em periódicos. Mas nem tudo pode ser depositado em repositórios de preprint. Preprint é uma tendência mundial em várias áreas. A SciELO está se propondo a construir um repositório de preprints, a partir de julho esperamos trabalhar com um servidor piloto de preprint. Ou nos movemos, ou da maneira como estamos funcionando é provável que não continuemos aqui. Grandes editoras comerciais importantes vêm comprando repositórios de preprints. É uma mudança de paradigmas. A SciELO pretende fazer um "Call for preprints" inicialmente para periódicos da área de biológicas. Outra tendência importante é o alinhamento da SciELO ou dos periódicos com o acesso aberto. Tem se discutido a integridade, validade das pesquisas científicas, a reprodutibilidade dos estudos, a maximização do uso, reuso. A ideia é que outros pesquisadores possam reutilizar os dados das pesquisas que também devem estar disponíveis/publicados. SciELO recomenda o depósito de dados em repositórios seguindo princípios FAIR (princípios para a gestão cuidadosa de dados) e TOP Guidelines."

DEBATE

Participante não se identificou - É errado manter a paginação sequencial mesmo na publicação contínua?



Solange Santos (SciELO) - *Sim, a publicação contínua, por definição, não tem paginação sequencial, o identificador eletrônico substitui a paginação.*

Participante não se identificou - *Com relação às traduções, se na tradução houver comentários, é possível fazer nova publicação?*

Solange Santos (SciELO) - *Depende da área entender como produção de novo conhecimento uma tradução com comentários. Um artigo já publicado em três, quatro idiomas, não caberia.*

Lúcia Silveira (UFSC) - *Tem o caso de um artigo, publicado em 2016, que foi traduzido para libras (em vídeo). Esta tradução pode ser uma nova publicação em 2018?*

Solange Santos (SciELO) - *Ainda não resolvemos, mas, neste caso, não seria produção de novo conhecimento, mas uma questão de acessibilidade. Não se trata de um artigo novo, mas seria como traduzir para outro idioma. Não faz sentido ser publicado como nova publicação, o ideal é publicar junto com o artigo de 2016.*

Claudia Moura (UFG) - *Na publicação contínua a periodicidade vai desaparecer?*

Solange Santos (SciELO) - *Publicação contínua é uma modalidade de publicação e nada tem a ver com a periodicidade. Revistas que tem volume único ao ano, a periodicidade é anual, a forma de publicação é que é contínua. Os editores estão adotando a publicação contínua, mas na prática isto não está acontecendo. Na publicação contínua, para atender a periodicidade, fecha-se o número com quantos artigos tiverem sido publicados no período. O próximo artigo será parte de um próximo número.*

Participante não se identificou - *Manter periodicidade na publicação contínua é fazer puxadinho.*

Solange Santos (SciELO) - *Os editores levam um tempo para entender e se adaptar.*

Rosângela Schwarz Rodrigues (UFSC) - *O que acontece é que os periódicos têm um impacto essencial na avaliação dos pesquisadores. Como consigo comprovar quando publiquei o artigo?*

Solange Santos (SciELO) - *A data de publicação eletrônica do artigo traz esta informação, porque ele é publicado individualmente, independente da periodicidade da revista.*



PALESTRA: GESTÃO DE DADOS PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Palestrante: Prof. Dr. Fabiano Couto, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Reforçou a importância dos dados científicos e o papel dos bibliotecários e editores que atuam na complexidade que é a gestão de dados científicos. Questionou como preparar e realizar a gestão de dados científicos. Ressaltou que, a partir do contexto mais amplo sobre dados científicos, a Ciência aberta e fechada possibilita ter acesso a dados que caracterizam o conceito de big data. Estes dados precisam ser armazenados e contextualizados. Se por um lado tem-se uma grande quantidade de dados disponíveis, há uma complexidade para utilizar estes dados. Precisamos buscar soluções para encontrar novos caminhos. Se antes os pesquisadores deixavam os dados em seus laboratórios, de maneira restrita, hoje se aponta caminhos para que os autores disponibilizem estes dados da pesquisa para a sociedade. *“Se pensarmos numa estação de pesquisa na Antártida para verificar o comportamento das baleias, por exemplo, há uma logística muito complexa envolvendo tudo isso, desde o custo com a roupa, tecnologia, meio de transporte, diária. Este pesquisador recebe muitos dados, e quando retorna ao continente ele expõe esta pesquisa científica por meio de um artigo, o que acompanha eventualmente tabelas, fotos, observações manuscritas e toda documentação gerada. Não existe espaço num artigo de 15 páginas para expor tudo isso. Se estes dados não estão disponíveis é um problema. Isto é um problema mundial. Hoje temos ferramentas para isso. Os periódicos passam a receber esta coleta de campo, dados obtidos por meio das metodologias que os autores utilizam. Nem sempre estes dados são bem elaborados. No exemplo da pesquisa com baleias, muitas vezes gera dados do som que as baleias emitem, então, não é muito simples fazer esta indexação destes dados. Passamos a desenvolver uma estrutura de armazenagem de dados que está respaldada pelo conhecimento de cada área. Precisamos possibilitar uma ampla capacidade de recuperação destes dados e os profissionais que fizeram a pesquisa, ou os profissionais da área devem trabalhar junto. Há vários tipos de dados de pesquisa. Dados registrados por especialista em AVC isquêmico, por exemplo, deve ser*



indexado junto com um especialista. Uma imagem de um acidente vascular cerebral isquêmico pode chegar para ser indexada num periódico. É preciso muitas vezes categorizar e organizar os dados brutos da pesquisa de maneira mais simples, que seja compreensível. Algumas agências financiadoras de pesquisa estão exigindo que coloquemos o plano de gestão de dados para concorrer aos editais. A tendência é que outras agências passem a solicitar também. É importante que nós, profissionais da informação, entendamos este processo que os pesquisadores estão vivenciando para que possamos auxiliá-los. Temos algumas ferramentas acessíveis, gratuitas, abertas, para que possamos gerar um plano de gestão de dados e anexar na solicitação de financiamento de pesquisas. Nos últimos anos diversas organizações científicas começaram a oferecer diretrizes para a adequada gestão de dados de pesquisa. Como agregar estes conjuntos de dados nas revistas? É preciso prever na política em quais formatos vamos receber estes dados de forma que o usuário possa acessar com facilidade. Esta complexidade dos formatos em relação à política não é algo tão fácil. A política de dados deve ser o primeiro passo, juntamente com o plano de gestão de dados. Deve-se levar em conta: quem possui os dados? Quais requisitos são impostos por outras pessoas? Quais dados devem ser mantidos e por quanto tempo? Como os dados digitais devem ser preservados? Existem considerações éticas? Como os dados são acessados? Como os dados devem ser oferecidos? Como os custos serão tratados? Estamos arquivando os dados em repositórios; porém, estamos preocupados com sua preservação e recuperação? Temos conjuntos de dados científicos que precisam ser anexados às revistas e precisamos de soluções para isso. ” Para finalizar, destacou os 10 aspectos a serem considerados pelos periódicos científicos antes de projetar uma política de dados. “A revista deve ter uma política de dados? Existe experiências anteriores no tema? Possui capacidade em RH para gerenciamento dos dados? O conjunto de dados será depositado juntamente com o artigo ou como material suplementar? Os conjuntos de dados devem ser incluídos nos processos de revisão? A revista tem uma política de licenciamento clara sobre os direitos de explorar seu conteúdo? Existem instruções claras para os autores respeitarem os aspectos éticos dos dados, sobre como citar os dados? Há uma política de dados que dependa de agentes exteriores e políticas fora da própria revista? Existem repositórios temáticos de artigos e conjuntos de dados compatíveis com a disciplina? A disponibilização dos dados pode aumentar a visibilidade e o impacto da revista? Os conjuntos de dados podem ser um valor agregado da revista? ”.



Cláudia Moura (UFG) - *Para nós que estamos trabalhando com o OJS, fica mais fácil para desvendar esta área da gestão dos dados utilizar o Dataverse. Qual a sua opinião sobre o Dataverse?*

Fabiano Couto (FURG) - *É uma solução que deve levar em conta sim. Mas é bom conversar com o pessoal da TI, e expor as necessidades. Se conseguir depositar um conjunto de dados bem documentados, que gere a visualização, é um potencial mais atrativo. A Amazon tem uma solução a esse respeito, mas é caro. Uma expedição marinha, por exemplo, gera uma série de material em diferentes suportes, podemos ter um artigo, um vídeo, uma simulação, uma representação gráfica, isto é, podemos acompanhar visualmente como foi a história do artigo. Não preciso entender de oceanografia, mas entender quais as ferramentas que o pesquisador utilizou para registrar toda a pesquisa, preciso mostrar isso. O OJS, por meio do Dataverse, consegue atender enquanto um repositório de dados.*



PALESTRA: BOAS PRÁTICAS PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Palestrante: Lúcia da Silveira (UFSC)

Por meio dos atendimentos aos editores, foram compiladas as dúvidas apontadas e, assim, construídas as boas práticas sugeridas pelo Portal de Periódicos UFSC. Para iniciar, deve-se pensar numa revista do ponto de vista de seu valor. Lúcia apresenta um fluxo com diversas etapas que envolvem a gestão de revistas. Primeiro, aborda o planejamento da revista. Lúcia questiona os editores presentes se eles têm a prática de realizar planejamento. *Mais que gestão editorial simples, é preciso planejar, divulgar, indexar. Os indexadores são a porta de entrada, a forma como a revista será visível. Continuando o fluxo, os editores estão analisando as métricas? Os editores acompanham as inovações? São 24 editores presentes na plateia. Infelizmente poucos rostos da UFSC. Sobre o planejamento: o que se espera em um bom planejamento? 1) atingir os valores e propósitos do periódico; 2) critérios do Qualis. Este evento está colaborando com a instrumentalização dos participantes, em especial dos editores; 3) critérios de qualidade dos indexadores. Seguido de um plano de ação de curto, médio e longo prazo. É comum que os editores tenham uma boa equipe como corpo científico e editorial, mas na prática isso não se reflete em executar as atividades necessárias para o funcionamento da revista. Outra boa prática é a manutenção da periodicidade. Antecipar a chamada de artigo em pelo menos um ano. O foco e escopo devem estar claros e visíveis. Se há submissão contínua ou não, usar e-mail institucional para contatos, ter estatuto e regimento (é um critério SciELO). É importante revisar esses documentos. Deve-se regulamentar a revista por meio de estatuto para que ela se torne institucional e assim ganhar credibilidade e ter suporte para sua continuidade. Mais um aspecto a ser levado em consideração é a transparência. Devem-se tornar públicas as estatísticas da revisão por pares. Manter a padronização de autores, membros da equipe, pareceristas, filiação. As revistas precisam deixar clara sua conduta ética. Apresentar as responsabilidades de cada envolvido, os procedimentos a serem adotados em caso de retratação, políticas de conflito de interesse, política antiplágio. Uma ferida aberta no Brasil é a profissionalização dos editores. Para poder se profissionalizar, é preciso estudo contínuo dos critérios de área da CAPES,*



indexadores, entre outras questões e atividades. Quando um editor procura o portal é ofertada uma gama de serviços como capacitação, orientação. Porém, geralmente após o terceiro ano, o editor afasta-se e todo esse trabalho de formação tem de ser refeito. É preciso também pensar o planejamento da equipe e levar em consideração a formação de sucessores. Ter um plano do processo sucessório. Procurar capacitar o futuro editor pelo menos seis meses antes do afastamento das funções. Para melhorar esse processo, deve-se registrar a gestão editorial, as práticas adotadas, decisões. O artigo é uma unidade própria, mas deve-se manter a identidade visual, que tipo de artigo, crossmark, retaguarda institucional, direitos autorais e de uso, fonte de financiamento, parecer do comitê de ética, autorização do uso de imagem, conflito de interesses, orcid, como citar o artigo. ”.

DEBATE

Participante não se identificou - *É obrigatória a apresentação da lista de avaliadores?*

Lúcia da Silveira (UFSC) - *É um critério de qualidade em vários indexadores, então é uma boa prática e dá credibilidade aos periódicos. Deve-se colocar no último fascículo do volume.*

Participante não se identificou - *Como respeitar a periodicidade?*

Lúcia da Silveira (UFSC) - *Recomenda-se lançar o fascículo ao primeiro dia da periodicidade, independente de ser dia útil ou não. Essa recomendação aparece, por exemplo, no Redalyc. As bases de dados internacionais também indexam as revistas no início do período. Essas evidências reforçam essa recomendação.*



PALESTRA: MUDANÇAS DO OJS 2 PARA O OJS 3

Palestrante: Diego Abadan Moura Melgarejo (Lepidus Tecnologia)

Diego inicia sua fala complementando que, juntamente com a formação em Biblioteconomia, veio a atuação na área de tecnologia da informação (TI). Por isso, seu primeiro contato e trabalho com OJS ocorreu na época da disponibilização em meio eletrônico da revista da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB). *“O OJS se tornou tão popular no Brasil por ser software livre e aberto. A atuação do IBICT também foi decisiva nessa popularização. O Brasil é o país que mais utiliza o sistema. O que muda com OJS 3? Não existe mais o nome SEER, apenas OJS. Esse já é o nome original, mas no Brasil ocorria uma confusão de nomes. Isso deve impactar na URL de algumas revistas. Não é recomendável usar o nome do software nas URLs ou no nome da revista. Afinal, a tecnologia pode mudar. Essa é a atualização do OJS que representa ser a mais expressiva mudança tecnológica no sistema nos últimos 10 anos. E ainda mais mudanças estão por vir. O que muda? A interface é mais moderna. Há alteração na fonte, permissão de múltiplas customizações sem que isso exija muito conhecimento técnico, porém, quanto maior o nível de customização mais conhecimento técnico poderá ser necessário. Então nem todas as equipes editoriais tem profissionais para isso. Outra novidade é a interface responsiva, permitindo uma boa experiência em smartphones e tablets. Essa melhoria também se reflete na visibilidade. Sites com interface responsiva são priorizados por buscadores como o Google. E para os editores o que muda? A interface será dividida em duas partes: interface do usuário e ambiente administrativo. A interface do leitor pode ser muito personalizada. A interface administrativa não tem tanta opção de variação, sendo reconhecível para todos os envolvidos como editores, avaliadores, etc., facilitando o uso independente de onde ele esteja, independente do país de origem. Quanto à usabilidade, a interface foi repensada para o fluxo editorial. Os papéis são configuráveis. A página “expediente” é uma página normal, que não está mais vinculada ao cadastro. Atualmente é preciso cadastrar todos os indivíduos que devem aparecer na página “expediente”. Com o OJS 3 basta criar essa página com as informações desejadas, sem necessidade de cadastro obrigatório. A interface administrativa é mais limpa e também é responsiva. Assim, todo o fluxo editorial também pode ser realizado por smartphone e tablet. Com*



relação à aparência, as opções estão mais simplificadas tanto para mudança de cor, inclusão de logo, plugins. A ativação do plugin "como citar este artigo" está com ativação mais fácil com diversos formatos de citação e gerenciadores bibliográficos. Disponibilização de menus e submenus customizáveis. Lado negativo OJS 3: tradução com problemas, bugs frequentes, atualizações não são muito frequentes. A migração do OJS2 para a versão 3 é um desafio mesmo para revistas com suporte da equipe de TI. Recomenda-se primeiramente uma instalação teste antes da migração total. "

DEBATE

Jesus (UFPA) - O OJS 3 traz novidades quanto a XML?

Diego Abadan Moura Melgarejo (Lepidus Tecnologia) - Não há nada pronto, mas está sendo desenvolvido um editor para fazer a transformação em XML sem precisar do Word, e será gerado de modo mais automático. Também possibilita a exportação para e-pub, PDF, entre outros.

Participante não se identificou - Na nova versão a submissão está em quatro etapas. Como ficam as revistas que customizaram a submissão?

Diego Abadan Moura Melgarejo (Lepidus Tecnologia) - As revistas que mais investiram em customizações no OJS atual terão de refazer praticamente todo o trabalho.

Participante não se identificou - Há risco de perder artigos?

Diego Abadan Moura Melgarejo (Lepidus Tecnologia) - Não. Mas recomenda-se fazer uma atualização separada e testar muito antes de fazer a mudança definitiva.

Participante não se identificou - Impacto prejudicial do OJS 3?

Diego Abadan Moura Melgarejo (Lepidus Tecnologia) - Talvez dois. Um deles é a uma aversão inicial por parte dos usuários, por conta da nova interface e fluxos. E outra são os problemas de atualização.

Participante não se identificou - O OJS 3 auxilia em melhorias na diagramação?

Diego Abadan Moura Melgarejo (Lepidus Tecnologia) - Ainda não, mas a ferramenta que está sendo desenvolvida para XML também será uma ferramenta de diagramação.



Participante não se identificou - *Há melhorias no OJS 3 quanto a envio de arquivos? Por exemplo, como a opção de envio em lote?*

Diego Abadan Moura Melgarejo (Lepidus Tecnologia) - Não.



PALESTRA: ORCID: O IDENTIFICADOR DIGITAL QUE PERSONALIZA O AUTOR

Palestrante: Suely de Brito Clemente Soares (Content Mind)

“Por que e para quê? ORCID é uma sigla, do inglês Open Researcher and Contributor ID; é um código identificador digital persistente para autores. O ORCID está para o autor como o DOI está para um documento digital. São 16 dígitos. Para inscrever-se, basta entrar em orcid.org, sendo um processo rápido e simples. Por que ocorrem problemas na inclusão do orcid no OJS? O usuário precisa validar a URL criada no momento do cadastro do ORCID. Com a URL validada não haverá problema. Ao copiar e colar no OJS, verificar se o primeiro caractere está em branco. No Brasil, o DOI se popularizou quando começou a ser solicitado na plataforma Lattes. O ORCID ainda não é obrigatório. SciELO já planeja a obrigatoriedade e algumas instituições estão solicitando o cadastro de seus pesquisadores. CAPES liderou o consórcio para implementação do ORCID. O ORCID também é importante para as métricas. No site da Content Mind será lançado, ainda este ano, um curso estilo MOOC (Curso Online Aberto e Massivo, do inglês Massive Open Online Course) sobre ORCID voltado aos bibliotecários. Por que personalizar o autor? Um dos pontos mais relevantes é a recuperação do autor e, conseqüentemente, auxiliando na construção das métricas e ranqueamentos. Sugiro uso futuro do ORCID no campo de autoria nas referências. ORCID permite “desambiguação” e interoperabilidade. A quem compete capacitação dos autores e editores? Aos bibliotecários. Estes profissionais devem assumir a responsabilidade de instruir, auxiliar os usuários na adoção e utilização do ORCID. A biblioteca precisa estar cada vez mais inserida na comunicação científica e o uso do ORCID é uma das ferramentas que devem constar na gama de serviços ofertados. O ORCID permite escolher opções de privacidade, mantendo o registro visível de acordo com a necessidade do autor. Para as instituições, também é uma ferramenta valiosa de intercâmbio de dados.”

DEBATE

Participante não se identificou - Ao adicionar artigos, é possível adicionar coautores?



Suely de Brito Clemente Soares (Content Mind) - Não. O ORCID é pessoal. Como um RG. Ao criar seu ORCID é possível atribuir um assistente para incluir suas informações ou a instituição membro também pode fazer inscrições. Mas não se pode abrir uma conta para os coautores. A inclusão de dados posteriormente pode ocorrer, mas a abertura é apenas pelo autor. Os nomes dos coautores podem ser informados, quem já estiver cadastrado no sistema será reconhecido, mas só informar coautores não abre uma conta.

Participante não se identificou - ORCID é mantido por uma instituição privada?

Suely de Brito Clemente Soares (Content Mind) - É uma organização sem fins lucrativos. Não há custos para os autores. As instituições é que deverão ter custo para se tornar membro. Ser instituição membro permite intercambiar dados.

Participante não se identificou - Perspectivas quanto à inclusão do ORCID na plataforma Lattes?

Suely de Brito Clemente Soares (Content Mind) - Suely expõe preocupação com as mudanças políticas que ocorrem no Brasil. Como a renovação da assinatura do ORCID é anual isso interfere no futuro de sua integração a plataforma Lattes. É um aspecto não tecnológico que pode interferir no funcionamento da ferramenta.

Participante não se identificou - Ao buscar por pesquisadores/docentes surgiram mais de um registro para o mesmo indivíduo. O que fazer?

Suely de Brito Clemente Soares (Content Mind) - Deve-se informar ao pesquisador da existência de mais de um cadastro e recomendar que ele (a) entre em contato com a ORCID para que seja anulada uma das contas. Será mantido aquele que estiver povoado, ou seja, mais completo. Mas só o dono da conta pode fazer o pedido.



Palestrante: Renan Neves Turibio

O palestrante iniciou apresentando as informações de como indexar as revistas na EBSCO. Apresentou ainda a lista das instituições com periódicos pré-aprovados para indexação na EBSCO. Informou que basta a instituição fazer contato para formalizar a indexação. Deixou os contatos disponíveis e se colocou à disposição para mais informações. Salientou que a indexação possibilita a visualização dos periódicos por mais de dois milhões de pessoas. O palestrante encerrou sua fala.

DEBATE

Participante não se identificou - *A alimentação dos metadados é automática?*

Renan informou ser apenas representante comercial e não saberia informar, mas alguém da plateia informou que se a EBSCO utiliza o mesmo padrão de interoperabilidade do OJS a indexação ocorre automaticamente.



PALESTRA: AÇÕES E PERSPECTIVAS DO LABORATÓRIO DE PERIÓDICOS UFSC

Palestrante: Prof. Dr. Enrique Muriel-Torrado (UFSC)

O Prof. Dr. Enrique inicia sua fala sobre o que se faz no Laboratório de Periódicos, diferenciando o Laboratório de Periódicos do Portal de Periódicos. O Laboratório atende as revistas que estão iniciando, prestam os serviços de assessoramento, capacitação e acompanhamento, assessoramento sobre os critérios de avaliação das revistas, capacitação aos editores e acompanhamento do atendimento às normas. O laboratório tenta orientar e não "policiar". As capacitações de 2017 foram sobre indexadores, criação de revistas eletrônicas (programas, como se utiliza), fluxo editorial (que não é uma atividade simples, pois as plataformas são complexas) e normalização (pontuação, referências, metadados). Como fazer para que uma revista entre na incubadora? Apresenta um passo-a-passo: 1. O periódico deve estar vinculado a um programa pós-graduação, núcleo de pesquisa ou laboratório reconhecido pela UFSC; 2. Os editores devem encaminhar um projeto que será submetido ao conselho consultivo e deliberativo. 3. O Conselho define a inclusão ou a não inclusão do periódico no Portal e no Laboratório de Periódicos. Apresenta as revistas atendidas e os números do Laboratório. Disponibiliza os contatos do Laboratório e encerra a sua fala.



PALESTRA: AÇÕES E PERSPECTIVAS DO PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC

Palestrante: Lúcia da Silveira (UFSC) em colaboração com Júlia Mattia e Caio Fraile Gonçalves (estagiários no Portal de Periódicos UFSC).

Lúcia inicia a fala sobre mostrar o atual e voltar ao passado, assim como quem faz parte do Portal hoje. *Quem somos?* Mostra os integrantes e suas funções, destaca o trabalho dos bolsistas que estão sendo formados e abrindo campo de trabalho. *O que queremos?* Apresenta o objetivo do Portal que é o de promover o acesso, a visibilidade, a segurança, a qualidade e o suporte tecnológico dos periódicos científicos da UFSC. *O que fazemos?* Atendimento online, presencial, capacitação de pequenos grupos e reuniões com editores de maneira presencial. *Serviços mais usados?* Revisão de edição (DOI), divulgação e design, indexação, processo editorial e cadastro e cursos. Cinco inovações (de processo, incrementais): 1) capítulo de livro que será publicado em outubro deste ano, detalhando as inovações do portal; 2) estatísticas: o novo servidor de OJS não comportava a versão Awastats e foi proposta a ferramenta Metabase para as estatísticas. Com essas estatísticas, vai ser possível conhecer o usuário (quem usa o portal e seus comportamentos); 3) design para periódicos: nova identidade visual (apresentou o antes e depois); 4) design para artigos (com ênfase para o ORCID, Creative Commons); 5) logo: histórico de banners (2008, 2011, 2013, 2015). Caio Fraile Gonçalves e Júlia Mattia apresentam a nova identidade do Portal.

Júlia Mattia - Inicia falando o porquê se desenvolveu a nova logo: as atividades do portal e as pessoas que fazem parte mudaram e a logo não representava mais o portal. Foi desenvolvida de maneira colaborativa (ideias, vontade, ajuda) e a nova identidade foi nascendo. Usaram a metodologia “TXM” utilizada no curso de Design na UFSC. A metodologia foi adaptada para a equipe pequena. A primeira fase possui a etapa de DNA (Conceito emocional – vínculo; conceito mercadológico – hospedagem de revistas; conceito técnico – acesso aberto; conceito resiliente – preservação digital; conceito integrador – multidisciplinar). Apresentam, então, a nova logo, na versão vertical e horizontal e suas cores.

Caio Fraile Gonçalves - Apresenta como os conceitos estão presentes na nova logo. Eram conceitos abstratos para eles. Trabalharam os conceitos



em duplas, fortalecendo a identidade. A logo apresenta uma trama, bem conectada e firme, as pontas não têm um fim, os pixels, as cores fortes reforçando a identidade da UFSC e as identidades passadas do portal. Apresenta uma animação de como é a concretização da criação da identidade.

Nova logo do Portal de Periódicos UFSC – Forma horizontal



Lúcia da Silveira apresenta o slogan do Portal: “*Portal de Periódicos UFSC: aproximando você da Ciência em Acesso Aberto*” e encerram com a apresentação do vídeo em comemoração aos 10 anos do Portal de Periódicos UFSC.



REVISTAS HOMENAGEADAS

Motrivivência: revista de educação física, esporte e lazer – comemora 30 anos em maio. O Prof. Giovani de Lorenzi Pires inicia parabenizando o Portal de Periódicos pelos 10 anos. Apresenta um histórico da Revista. Nasce em Sergipe em 1988, logo após o fim da Ditadura Militar. Naquele momento, a Educação Física se baseava em treinamento e saúde, basicamente, e a revista nasce na contramão, voltada para uma perspectiva sociológica. A capa já anunciava o velho e o que se pretendia que fosse o novo. Professor Mauricio Roberto da Silva transferiu a revista para a UFSC em 1993. É a segunda revista mais antiga da área de Educação Física, impressa e semestral até 2006, integrando o portal a partir de 2008. Revista ainda “à moda antiga” quanto à diagramação: capa, homenagens. Trabalha com uma visão pedagógica e sociocultural. Possui espaço para várias formas de produção científica, acolhe pesquisadores em diferentes estágios de formação. É uma estratégia de formação de graduandos e pós-graduandos. Atualmente é quadrimestral, Qualis B2 Área 21. Acesso aberto. Submissão gratuita, em fluxo contínuo. O palestrante apresenta a capa comemorativa feita com pedaços de capas anteriores. Uma das conquistas é sobreviver 30 anos, outras conquistas envolvem: aperfeiçoar o projeto editorial, a digitalização, indexação ao LILACS (condição para ser B2), um bom reconhecimento pela área acadêmica. Desafios: sobreviver mais 30 anos, obter fontes regulares de financiamento, tornar-se trimestral, internacionalização (sul-sul), manter-se como periódico “Qualis-ficado” e manter-se no Portal, continuar com o apoio do LaboMídia. O palestrante faz agradecimentos aos colaboradores ao longo dos 30 anos, ao Centro de Desportos e ao Portal de Periódicos.

Revista Biotemas - O Prof. Carlos José Carvalho-Pinto informa que se trata de uma Revista do Centro de Ciências Biológicas criada em 1988 por professores do CCB e CFH. Apresenta a capa da primeira revista, os padrões até 2005. A partir de 2006 deixa de ser semestral e passa a ser trimestral, mudando capa, tamanho e passa a ter também uma versão online, mantendo a versão impressa. Houve um incremento no padrão de impressão, pois as imagens são muito importantes para a área. Em 2007 foi extinta a versão impressa, após uma discussão importante, pois muitos gostavam da versão impressa, mas a questão dos custos foi importante. Houve mudanças também no escopo da revista. Principais desafios: desde que os parâmetros de produtividade mudaram, a Revista obteve bons Qualis. A revista gosta de ser a revista que é. A versão em inglês passou a ser exigência. A revista aceita jovens pesquisadores, mantendo seus objetivos



históricos. Principais conquistas: indo para o 31º aniversário, ininterruptos, a coleção está completa em formato digital. Apresenta a equipe editorial com servidores técnico-administrativos, professores, biólogos de outras instituições.

A Profa. Rosalia Barbosa Lavarda, Editora Adjunta, representando a Revista Ciências da Administração recebe a homenagem e agradece.

Os representantes das revistas “Alexandria” e “Fórum Linguístico” não puderam se fazer presentes.

Por fim, a comissão organizadora do 6º Ciclo de Debates Periódicos UFSC presta homenagem aos profissionais que contribuíram na implantação e desenvolvimento do Portal de Periódicos UFSC ao longo destes 10 anos de prestação de serviço.



PALESTRA: COMO PENSAR A ACESSIBILIDADE EM ARTIGOS DE PERIÓDICOS: TENDÊNCIAS EM DESIGN UNIVERSAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Palestrantes:

Esp. Clarissa Agostini Pereira (UFSC)

Me. Salete Cecília de Souza (Unisul)

José Carlos Rodrigues (convidado com deficiência visual)

Salete Cecília de Souza apresentou alguns conceitos de acessibilidade, que, de acordo com a Comissão Europeia, trata-se de uma característica do ambiente ou de um objeto que permite a qualquer pessoa estabelecer relacionamento com esse ambiente ou objeto, e utilizá-los de uma forma amigável e segura. Destacou o conceito de acessibilidade atitudinal que expressa uma atitude sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações nas pessoas em geral. Reforçou que as tecnologias assistivas têm que pautar os espelhos das bibliotecas físicas quando queremos expandir para o espaço virtual. Lembrou que se tem uma trajetória legal muito bem fundamentada e que todos devem conhecer a legislação sobre a acessibilidade. *“Quem é a comunidade que atendemos? Pelo menos 20% da população brasileira possui algum tipo de deficiência. Os ambientes informacionais são acessíveis para todos? Quando falamos em acessibilidade, falamos de pessoas, de diversidade. Nós somos diversos e são várias características que nos dão esta condição. Tudo o que fizemos ou pensamos precisamos ter em vista isso. Vivemos um momento inclusivo? O que é deficiência visual? Define-se pela perda total ou parcial congênita ou adquirida, da visão, divide-se em dois grupos: cegueira e baixa visão ou visão subnormal. Queremos mesmo incluir? Incluir exige um olhar diferente sobre nós, nossos desejos, nossa carreira profissional, nossa própria perspectiva de vida”*. Mencionou a Agenda 2030 da ONU onde um dos objetivos é a inclusão. *“Todos tem responsabilidades com esta Agenda, mas nós temos muito mais.”*

Clarissa Agostini iniciou questionando: *Como a pessoa com deficiência lê os conteúdos digitais? Fisicamente existe o braile, mas e o digital, como*



ela lê? Apresentou duas opções de softwares leitores (NVDA, Jaws), onde o NVDA é um software livre. Destacou os formatos de diagramação mais adequados, onde se deve considerar a escolha de melhores fontes (Arial, Tahoma e Verdana, tamanhos 16-18 pts), espaçamento entre linhas (1,5), contrastes com cores, de forma equilibrada (preferencialmente em títulos ou destaques, não em textos longos). Estas fontes são importantes, porque não são serifadas. Ressaltou o que se deve fazer na diagramação: evitar a fonte Times New Roman, evitar colunas duplas ou triplas, evitar margem estreita, evitar o uso de itálico. Legibilidade na diagramação é bom para todos. Com a contribuição do José Carlos, realizou-se uma demonstração de como uma pessoa com deficiência visual faz a leitura de um documento. Destacou que para que um software leitor faça a leitura de um documento, este deve estar no formato legível, em PDF editável (aberto). Ressaltou que o software também não lê imagens, e que, por isso, precisa-se fazer a descrição, pois a descrição da imagem leva à tradução.

José Carlos Rodrigues fez uma prática de navegação em duas páginas web para acessar uma revista. *“Que as nossas palavras aqui hoje possam ser compreendidas e assimiladas por todos e que possam ser transformadoras. As barreiras atitudinais dependem de cada um de nós, e nossa proposta é que todos consigam ter uma visão holística da pessoa humana. Temos equipamento e tecnologias e podemos ou não estar familiarizados com ela. Para isso, precisamos ter conhecimento. O advento da informática para a pessoa cega foi transformador no sentido de ampliar o conhecimento e reivindicar nossos direitos. Precisamos pensar sempre no todo, caso contrário deixamos a desejar vários processos para um segmento importante da sociedade”.*

DEBATE

Roberta Moraes de Bem - *Acredito que devemos ter na instituição um guia ou um manual sobre as boas práticas para as publicações da UFSC, para sairmos da crítica para uma proposta mais proativa para encaminhar algumas soluções.*

Salete Cecília de Souza - *Este protocolo que vocês venham a criar correria toda a área de comunicação da UFSC, pois passa inclusive pelas comunicações, por e-mail e demais informativos das universidades. O conforto de leitura deve pautar os instrumentos, os periódicos, os portais que são elaborados.*



José Carlos Rodrigues - *Falamos sobre as barreiras atitudinais e é isso que pretendemos quando viemos para cá. Nós categorizamos as pessoas, e eu estou na categoria de pessoas com deficiência. Preconceito e discriminação eu vou sentir para o resto da minha vida. Mas eu, como muitas outras pessoas com deficiência, sou um trabalhador, sou remunerado, eu também produzo e sou consumidor. Lamento não poder chegar numa livraria ou diretamente a um editor e [não] obter um livro em formato digital acessível com a justificativa de pirataria. Quantas pessoas compram livros e fazem reproduções ou emprestam para 10, 20 pessoas? Quantas cópias são reproduzidas pelas universidades deste país e aí eu não consigo comprar um livro em formato digital por medo de pirataria? Eu sou consumidor como todos vocês.*

Surgiram alguns pronunciamentos no sentido de parabenizar os palestrantes e a organização do evento em abordar esta temática.

Na sequência realizaram-se as apresentações do "Meu pôster em um minuto" com a moderação do Prof. Dr. Enrique Muriel-Torrado (UFSC).



MESA-REDONDA: MÉTRICAS ALTERNATIVAS E MARKETING CIENTÍFICO

Moderador: Me. Jorge do Prado (Senac/UFSC)

Debatedores:

Prof. Dr. Ronaldo Araújo (UFAL)

Me. Roberta Cerqueira (Fiocruz)

Ronaldo Araújo (UFAL) - Deseja boa tarde a todos, agradece a UDESC que propiciou a sua vinda e à Lúcia pelo convite. Desculpa-se que por ser a última parte da programação, podendo repetir alguma fala, e logo questiona: *Quem é avaliador ou já fez alguma avaliação?* Informa que “o processo de revisão como avaliador acaba acumulando mais tarefas e como é importante a contribuição para o periódico, mas pouco valorizada e desestimulante, dois ou três avaliam para contribuição final do periódico, fica tão livre depois que entrega e nem sempre acompanha o artigo que foi aprovado na editoração final, não sabe se os artigos que foram aprovados estão sendo citados, estão recebendo métricas estatísticas. No contexto da ciência aberta, vou evidenciar uma ferramenta e ajudar a sistematizar um sistema para revisores no qual pode simplesmente mandar o e-mail de agradecimento pela revisão do editor e ele atribui o artigo ao seu perfil e acompanha. E se os sistemas fossem mais familiares, só dando um like dizendo que gostou muito do artigo para ele ser aceito pela revista? Observa o surgimento das novas métricas. A primeira pergunta seria o porquê das métricas alternativas? A crise do sistema/modelo atual da avaliação científica, morosidade, tempo da avaliação, fator de impacto, citação, fazem críticas pelas distorções e manipulações, surgimento do contexto que leva em consideração a produção e consumo. O que seriam e o que apresentam? São métricas desconsideradas, levam em consideração o que não é medido, social, democrático, leva em consideração o que o artigo concebe para o público em geral. Não vieram substituir as métricas tradicionais, visam complementar, precisam ser somadas, fazem relação da ciência e da sociedade para ter um quadro mais completo da avaliação científica. Logo após a publicação, desde que tenha DOI, etc. cadastra em inúmeras fontes para monitorar e ver se circulam, nesses ambientes, ferramentas de usos mais pessoais como a Impactstory, integrada pela ORCID. Consegue dar uma visão geral do impacto do pesquisador e do percentual da publicação aberta, das apresentações do Slideshare, quanto a pesquisa tem interesse/circula no Facebook, Youtube, visão geral de como



está sendo o interesse público da pesquisa. Tem por filtro/fonte uma síntese sobre o quanto minhas pesquisas circulam como matérias, verbete na Wikipédia com referência a mim. Temos ferramentas com utilidade para periódicos como altmetrics.com, tem alguns gratuitos, como Bookmarklet, que é integrado ao browser, clica no plugin e mostra a atenção online que o artigo tem recebido; o Free badges, lista no blog pessoal e quando alguém acessa as publicações, ele consegue visualizar a atenção online com interação. Tem outras, como uma solução Beta que promove encontros hackers, coloca seu número no ORCID e ele gera a atenção online que está no seu perfil ORCID. A Altmetric tem se consolidado, tem sido mais usada pela comunidade científica internacional, inclusive o encontro deste ano volta para Londres em setembro, divulga todo ano o The Altmetric Top 100 que tiveram mais atenção online no ano anterior para ter uma ideia de como essas mídias sociais tem dinamismo, como é a interação. O artigo do Barack Obama sobre a saúde americana em julho de 2016, terminou o ano como um dos mais influentes. Pode ser em função da autoria, tema, assunto que tenha influenciado. Ao centro, apresenta online Attention Score, indica o impacto online, tanto pela visibilidade, quanto pela influência, quais são canais e pessoas que tem atenção online, onde o Twitter tem mais peso que outro. PLOS desenvolveu altmetrics, métricas alternativas e tradicionais, diferente de altmetrics que é uma métrica alternativa, ele acompanha Twitter, Facebook e outras que foram desenvolvidas pela editora para acompanhar suas próprias revistas, tem sistema de busca e tem como filtrar, colocou da UFSC e retornou artigo da economia com a psicologia e na caixinha tem a visualização dos resumos ao longo dos meses, bases de onde vieram as citações. Tem a Plumx que tem sido mais usada por repositórios, article metrics, artigos e outros tipos de publicações da instituição. Outros serviços, no cenário internacional temos serviços de descoberta que agregam métricas ScienceOpen, repositório de acesso aberto, filtra ordenando pela maior atenção online e não pela citação. Outra que foi mencionada pela Sueli da USP, Dimensions, quando faz busca, mostra quantos são de acesso aberto e quantos não são. Figshare coloquei porque uso muito, mas nem todas as revistas da Ciência da Informação tem DOI e como é um identificador importante, depois que o artigo é publicado, respeitando a política institucional, faz upload e atribui um DOI, pode ser tabela, gráfico, resultado da pesquisa, como nesse meu trabalho apresentado em 2014 em Recife, ficou lá disponível e pude ver quantos downloads, citações, está com score nove nas métricas, é uma importante fonte para canal que ainda não tem DOI. Temos percebido que os principais identificadores pedem permanência da revista. SciELO reforçou a importância para ingresso a permanência e o acompanhamento das métricas alternativas, plano operacional de marketing e divulgação,



começam a exigir que apresentem levantamento da disseminação nas principais mídias sociais. Marketing científico e digital, a forma de adequar é com planejamento, para métricas alternativas é pensar em marketing condizente, marketing científico digital, como ciência e aplicação da tecnologia. Quase 'pulei da cadeira' quando apresentaram a troca da logo do Portal, porque temos dificuldade, resistência na aplicação do marketing, essa pequena coleção da Nature sobre science marketing traz entrevista bem interessante, sensibilizando a sociedade com a pesquisa, no editorial deixam razões do porquê investir no science marketing, fazer ciência boa não é suficiente. Para pensar o marketing científico, é necessário construir uma presença online/na web, oferecer um conteúdo adequado, Facebook não é um lugar para texto tão grande, tendo um maior desafio, como estabelecer atuação responsiva, é difícil saber se irão interagir ou não. Existem algumas métricas que podemos acompanhar, ter certa visibilidade do alcance que está tendo, a influência/reputação de quem está atingindo, quem está compartilhando, interações e convenção, faz planejamento e ao final avalia. É necessário planejamento, analisar feedback e, pensando em métricas alternativas e tradicionais, é necessário pensar como é veiculado e como despertar o interesse, que estratégia, qual público quer atingir, pensar em conteúdo para Facebook, Twitter. Algumas pessoas convidam para o autor fazer uma síntese, convidar pessoas para escrever para canal que não é específico de pesquisa, o interesse público pela ciência é um grande desafio e fazemos pouco para aumentá-lo. Trabalhar o storytelling, aprendemos a escrever na ciência neutra, objetiva, na terceira pessoa, isso distancia, é importante humanizar o cientista o pesquisador, identificar no conteúdo que tem uma pessoa ali por trás, como contar uma história, a gente precisa aprender essas técnicas. Desse artigo da Science teríamos que aproveitar o potencial de influência digital e usar na divulgação. Se as pessoas têm um poder de influência, porque não podem influenciar para o conhecimento científico e como podem influenciar! Por exemplo, a Gisele Bündchen foi ao Twitter e reclamou do desmatamento, o Michel Temer respondeu que estava olhando isso, e monitoram a quantidade de retweets. Trabalhar com marketing social, tendo problemas hoje com inconsistências, no Brasil e América Latina tem baixa cobertura, quando um artigo está muito pontuado, o que sai no Journal e não tem indexadores, o nosso desempenho não muda muito. Têm alternativas como na UFMG não tem DOI todas as revistas, estão tentando ver no Facebook. Fizemos um estudo comparativo das revistas de Ciência da Informação e Biblioteconomia que não tem DOI, é frustrante porque sei que o artigo é altamente compartilhado e as métricas não apresentam números elevados. Um artigo do Zika Vírus, por exemplo, quando estava sendo muito comentado: comparar o score e os dados de interação do Facebook para rediscutir essas questões, quais



revistas estão aplicando marketing científico digital, necessário qualificar mais as fontes. Temos aqui dois casos de estudo da agência USP de notícias, convido para o evento em julho de altimetria e cientometria no Rio. Nós, preocupados com os periódicos nas mídias sociais, presença das revistas no Facebook, aplicamos a métrica e vimos como essas páginas de periódicos no Facebook publicam vídeos, textos, qual tem mais interação, número de seguidores. Preocupados com qualificar os dados da altimetria, teve esperança porque 95% das pessoas que compartilham artigos não são da academia, mas compartilhem para divulgar a informação. As métricas alternativas carecem de mais estudos, convido para os eventos deste ano que abordarão esta temática: 6º EBBC no RJ (em Julho), ABEC em São Paulo e o SciELO 20 anos (ambos em setembro).

Roberta Cerqueira (Fiocruz) - Agradece pelo convite e pede desculpas por só estar participando hoje do evento, mas que estava acompanhando pelo Twitter que é uma ferramenta muito útil. Diz estar feliz, porque precisamos de editores mais próximos de quem está olhando de uma maneira diferente para os periódicos, que estão pensando nas métricas, divulgação e portais que tem sido canais importantes. Está convencida que os editores precisam se aproximar mais dos bibliotecários, aprender mais, todos precisam conversar mais e estar no evento é um aprendizado muito grande. Informa que mudou pela manhã o fundo dos slides e fonte para se aproximar da acessibilidade. Dividiu a apresentação em dois momentos: algumas experiências que comprovam o que Ronaldo falou e alguns desafios/dificuldades que tem com dicas porque sabe que nem todos têm condições de ter uma política de divulgação. “Trago a Revista História, Ciências, Saúde-Manguinhos, periódico da casa Oswaldo Cruz, que tem preservação da história da saúde produzida pela casa, fará 25 anos, é publicação ininterrupta desde então. Entrou no SciELO em 2000, traduz os artigos desde 2006 de português e espanhol para inglês, tem mais de 210 artigos traduzidos, por conta disso começamos a olhar para essas traduções: como as citações tiveram impacto nesses 10 anos? Os cinco primeiros mais citados da WoS foram artigos que tiveram versões em inglês e o quinto está em espanhol. Essa é a revista no SciELO e as capas das revistas ainda imprimimos, embora tenhamos reduzido a tiragem, porque ainda temos demanda, recebemos pedidos de assinatura por bibliotecas, embora estejamos discutindo isso. A cada número tem uma capa diferente. Os gráficos apresentados vão no caminho de justificar o porquê divulgar as revistas nas redes sociais. Todo janeiro publicam relatório com vários índices sobre uso de internet e mídias sociais em todas as regiões do mundo, por país, em horas gastas, em números de aplicativos. Em janeiro de 2018 o Brasil é o terceiro que fica mais tempo na internet no mundo e o segundo em



mídias sociais. Dentre os cinco que mais usam, o Brasil está em segundo, depois vem o México e depois a Argentina. Se passamos tanto tempo e se gastamos tanto tempo em mídias sociais, por que não investir nesse canal para divulgar a produção científica que publicamos nos institutos e universidades? Não é tentativa de convencimento, mas é uma prova de que o tempo e o investimento não são o tempo gasto, mas são o tempo de retorno. Por que divulgar a revista nas redes sociais? Fomos no encontro do SciELO em 2012 e no encontro com Abel, ele propôs que a editora pensasse em plano de publicação da revista que, naquele momento, eu desconhecia, saímos pensando em como poderíamos dar esse passo na divulgação, um evento decisivo. Uma parceria entre Fiocruz e SciELO com IBICT se discutiu sobre divulgação de periódicos por mídias sociais, saí de lá pensando em como divulgar a revista. Quem está lendo o que estou publicando? Se está lendo, está gostando? Está contribuindo? Quando abria o jornal olhava se tinha nota de algum novo número da revista e nunca teve. Voltar em 2012/2013 quando lançamos o Blog é uma segunda tentativa do fôlego para a revista. A ação de traduzir os artigos em 2006 vinha de encontro à expectativa da revista circular mais, melhor e melhor ainda nos outros países. A divulgação está dentro do que hoje a gente planeja de internacionalização, e daí vem a justificativa de divulgação do Blog em português e o internacional, porque publicamos em espanhol e inglês, objetivo maior de visibilidade e internacionalização da revista. O Facebook tem problema de pesquisa para resgatar ao longo do tempo, o canal para centralizar foi o Blog e a partir do Blog o conteúdo seria distribuído. O Blog concentra e fazemos ações no Facebook e Twitter. Quais mídias sociais serão usadas? Facebook (Instagram não era muito usado). Decidimos nos concentrar no Facebook, e Twitter só eu fazia por insistência. O Blog internacional tem pouca variação, mas iremos repaginar porque está vintage e não tem cara de Blog. Está dividido em notícias que tem matérias como desse ciclo de debates, matérias que produzimos e entrevistas com autores. Não fiz comunicação ou jornalismo, sou historiadora de graduação, mestrado e agora doutorado. A linguagem acessível que Ronaldo falou, o historiador, cientista social tem dificuldade por força do ofício de trabalhar em linguagem um pouco diferente. Colocar no papel como transformar o artigo em mídia social, fazer pesquisa dos conteúdos que queremos divulgar, o que teria maior atração, depois fazer a elaboração no post do Blog. Cuidado com imagens, resumos, links. Colocando no Blog vai para o Facebook, faz ajustes, elabora para o Twitter e não pode esquecer-se de estimular o autor para contribuir na divulgação e marcar os influenciadores. Marca as pessoas porque sabe que aquelas pessoas podem se interessar e, se se interessarem, podem compartilhar com seus alunos. Tem funcionado bastante, a marcação é uma coisa delicada, mas tem sido muito usado por



professores, o aluno tem que, ao menos, dar um like no conteúdo do orientador. A gente tem muita informação na internet, e se eu tenho um pesquisador que é uma referência e se está divulgando ou se me marca, isso para mim já é um filtro de qualidade, e isso acontece muito. Em julho de 2013 teve um grande protesto, tinha um pesquisador que estava lá e linkamos com um artigo e esse artigo que estava um pouco escondido teve um pico e volta e meia aparece no gráfico. O aumento do acesso e a compreensão da pesquisa é um caminho para os investimentos em ciência, possibilidade de ampliar o alcance, compartilhamento, percepção de temas que podem despertar maior interesse, estar em acesso aberto ajuda. É importante a participação dos pesquisadores, muitos publicam e compartilham no Facebook, mesmo que alguns ainda tenham dificuldade, estão sendo formados pesquisadores que tem outra forma de construir conhecimento. Vamos publicar este ano um número que foi feito pela chamada pública. Dona Ivone Lara teve uma participação importante na história da psiquiatria e foi feita uma homenagem a ela. Esta inserção no Facebook teve grande acesso. Publicamos um artigo usado em um quiz show que tem uma versão em inglês, isso é divulgação de fora para dentro. O artigo sobre Josué de Castro é exemplo para destacar a importância de marcar as pessoas interessadas no tema para o sucesso da divulgação. Temos feito vídeos curtos em parceria com o setor de comunicação e acompanhado as estatísticas regionais, picos de acesso, uso de outras redes. Algumas dicas para elaborar as postagens são: entrevistas com os pesquisadores, publicação de matérias que envolvem o tema, conteúdos em evidências, seleção criteriosa de imagens (sempre referenciar), cuidado com as fontes. Algumas dicas de divulgação para a revista são: o uso de portal da instituição, diálogo com a equipe de comunicação, dicas para entrevistas para linkar com o artigo, importância dos portais institucionais. E os desafios são de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, questões orçamentárias, procurar parcerias, compartilhar conteúdos de fontes seguras, pedir ao autor que produza um parágrafo para o Facebook ou para o portal e linkar sempre com o artigo. Todas as ações devem ser sempre pensadas para divulgar o artigo. Existe uma linha tênue entre comunicação e divulgação científica. Conseguimos um público maior, mas ainda muito específico. Esse é o lema do Redalyc, 'La ciencia que no se ve no existe'.

DEBATE

Jorge do Prado (Senac/UFSC) agradece a comissão e demonstra o apreço pelo evento. Abre para perguntas.



Suely (Content Mind) - Gostaria de complementar com uma informação: a ABEC se colocou à disposição dos associados para colocar os artigos das revistas em divulgação nas mídias; o uso ainda está baixo, mas acreditamos que é pela falta de conhecimento. Muitas revistas não têm recursos para essa atividade.

Enrique Muriel-Torrado (UFSC) - Muitos algoritmos são fechados e gostaria de saber se existe como fazer uma auditoria nos algoritmos para ver se estão corretas as estatísticas.

Ronaldo Ferreira de Araújo - Mande um Twitter, que mando um link de um código que está aberto para análise.

Jorge do Prado - Ponto polêmico o uso da palavra marketing, comunicação e divulgação para popularização da ciência. Palavras todas colocadas no mesmo barco. Lanço a pergunta, o uso míope do termo não implica na divulgação da ciência? Roberta não usou o termo marketing na sua apresentação.

Roberta Cardoso Cerqueira - Na área da história, a palavra marketing é carregada com conceitos pesados e não é uma carga boa. Acredito, sim, que pode trabalhar a palavra, mas depende da filiação da revista, da área que ela está e onde ela é produzida. A leitura que se faz dessas ações é de divulgação. Ser um periódico da área de ciências, da área de história, são questões que pesam. Para eles, sempre foi um ponto de discussão. Dificilmente vou conseguir usar o marketing, sempre usamos divulgação. Na área de história a expressão marketing científico vai gerar resistência e dificuldades, é uma área conservadora. A escrita da divulgação precisa ser clara. A mestranda orientanda do Fabio Gouvea está trabalhando com a divulgação científica.

Ronaldo Ferreira de Araújo - Desafio claro pela resistência de algumas áreas. Respondendo objetivamente, ainda não fazemos o marketing científico, mas compartilhar é parte. Estamos tateando. A métrica de conversão é um bom exemplo, pois só faz sentido se tem uma meta, um objetivo.

Roberta Cardoso Cerqueira - Posso afirmar que, com esse trabalho de divulgação dos artigos, eles têm conseguido, sim, ser mais lidos por mais pessoas. É um periódico especializado falando para um determinado grupo, mas tem conseguido falar com áreas diversas, e isso é muito interessante, mais gente da medicina, da enfermagem, diferentes pessoas da área de história, com a contribuição de professores que recomendam o artigo, marcam alunos. É claro que interessa citação, mas interessa, sobretudo, estar



nas discussões, porque trabalham com temas que contribuem com a formação de políticas de saúde, por exemplo. Não tenho dúvida de que está chegando pra mais gente, para América Latina. O trabalho já está valendo.

Flávia (Fiocruz) - Sobre a questão do marketing, a curadoria científica de quem está trabalhando com a comunicação, concordo que é complicado falar de marketing científico. Mas se pensar em todos os stakeholders, é, sim, possível falar do marketing científico. Com Altmetrics é possível também ter noção da repercussão negativa, para usar os indicadores para gestão de crise?

Ronaldo Ferreira de Araújo - Um problema para métricas, porque ainda 'patinamos' nos indicadores. Recentemente saiu um artigo que teve muita repercussão por ter sido retratado por condução antiética. É preciso ter muito claro qual o objetivo das métricas. A altimetria ainda não desenvolveu ferramentas que contextualizam esses resultados. Não temos condições de dizer se está sendo criticado ou elogiado.

Roberta Cardoso Cerqueira - A própria comunidade legítima quando ela cita ou faz referência. Se se faz uma publicação sobre políticas de saúde da mulher, sobre o aborto, por exemplo, ocorrem comentários ofensivos, mas a academia rejeita. As pessoas desprezam os comentários sem fundamento. Talvez esse seja um ponto importante para pensar a altimetria. Se os comentários não têm coerência, a própria comunidade rejeita aqueles comentários. Não devemos fechar os olhos ou negar, mas não podemos legitimar o que não é qualificado. A experiência que tenho com as postagens no Facebook e Twitter é essa. Comentários ofensivos não são respondidos, não aconteceu de virar bate-boca.

Jorge do Prado - O CrossRef tem um serviço que faz análise dos likes, vai ser apresentado no sexto encontro de biblioteconomia. Quando o marketing surgiu em 1902, fabricantes de cadeiras fabricavam do mesmo jeito, mas alguém começou a perceber que a cadeira dele não servia para todos, e uma fabricação diferenciada exigiria uma divulgação diferenciada. Que características diferenciadas os periódicos vão passar a ter, além do Qualis, para que se escolha um periódico para publicar? É relacionada à definição do escopo, etapa inicial do marketing.

Ronaldo Ferreira de Araújo - Às vezes o pesquisador prefere uma revista B2, mas que tenha o DOI, por exemplo. Não sabe se há uma resposta objetiva, mas depende muito do que o autor pretende com a publicação do artigo, que público quer atingir. Há segmentação, relacionamento, personalização que podem influenciar na escolha da revista.



Roberta Cardoso Cerqueira - *Para além do que o Ronaldo falou, para quem eu quero divulgar essa revista, para quem eu quero falar? Vai ter gente que 'não vai querer deitar na cadeira, porque o chão vai ser melhor'. Mas é importante a transparência da política do periódico. Como se conduz o processo de publicação, o tempo para a publicação? Quanto a revista dificulta a publicação do resultado das pesquisas? O que a revista oferece?*

Jorge do Prado encerra agradecendo aos presentes.

ENCERRAMENTO

O "VI CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC" chegou ao fim. A comissão organizadora agradeceu a todos os palestrantes pelo aceite e aos participantes pela presença.



APÊNDICE A - PROGRAMAÇÃO²

2/5 – Quarta-feira

I ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS

8h30 Credenciamento

9h15 Abertura

9h45 Palestra: Portal de Periódicos como estratégia de valorização da instituição

Prof. Dra. Sueli Mara Soares Pinto Ferreira (USP)

10h30 Café

11h Mesa-redonda: Gestão de Portais de Periódicos

Moderação: Esp. Tatyane Barbosa Philippi (Unisul)

Debatedores:

Me. Lúcia da Silveira (UFSC)

Me. Claudia Moura (UFG)

Dr. Gildenir Santos (UNICAMP)

Perguntas

12h15 Almoço

OFICINAS

14h às 16h Qualis – Profa. Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues (UFSC)

16h às 18h Direito autoral e Creative Commons – Prof. Dr. Enrique Muriel-Torrado (UFSC)

18h30 às 20h30 Como elaborar um plano de gestão de dados científicos – Prof. Dr. Fabiano Couto (FURG)

14h às 17h30 OJS 2.4.8.3 – Me. Juliana Fachin (UFSC)

18h às 21h Introdução ao Open Journal System v.3.1.1 – Diego Abadan (Lepidus Tecnologia)

3/5 – Quinta-feira

VI CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC

8h30 Credenciamento

9h Abertura oficial do evento

9h30 Palestra: Tendências SciELO para publicações científicas – Dra. Solange Santos (SciELO)

10h15 Café e apresentação cultural

² As apresentações, vídeos e pôsteres estão disponíveis no site oficial do evento: <http://cicloperiodicos.bu.ufsc.br/>



11h00 Palestra: Gestão de dados para Periódicos Científicos – Prof. Dr. Fabiano Couto (FURG)

12h Almoço

14h Palestra: Boas práticas para periódicos científicos – Me. Lúcia da Silveira (UFSC)

14h45 Palestra: Mudanças do OJS 2 para o OJS 3 – Diego Abadan (Periódicos em Nuvens/Lepidus)

15h30 Palestra: ORCID: o identificador digital que personaliza o autor – Suely de Brito Clemente Soares (Content Mind)

16h30 palestra: Periódicos brasileiros indexados na EBSCO – Renan Neves

16h40 Café

17h00 Ações e perspectivas do Laboratório de Periódicos UFSC – Prof. Dr. Enrique Muriel-Torrado (UFSC)

17h15 Ações e perspectivas do Portal de Periódicos UFSC – Me. Lúcia da Silveira (UFSC), Caio Fraile Gonçalves (UFSC) e Julia Mattia

17h30 Revista Motivivência e Revista Biotemas

19h Homenagens

19h30 Jantar por adesão

4/5 – Sexta-feira

VI CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC

9h Visita orientada na Biblioteca Central da UFSC

10h30 Palestra: Como pensar a acessibilidade em artigos de periódicos: tendências em design universal para pessoas com deficiência visual – Esp. Clarissa Agostini Pereira (UFSC), Me. Salete Cecília de Souza (Unisul) e José Carlos Rodrigues (CEJA/Florianópolis)

11h30 Meu pôster em 1 minuto – Moderador: Prof. Dr. Enrique Muriel-Torrado (UFSC)

12h15 Almoço

14h Mesa-redonda: Métricas alternativas e marketing científico

Moderador: Me. Jorge do Prado (Senac/UFSC)

Métricas alternativas e marketing científico digital – Prof. Dr. Ronaldo Araújo (UFAL)

Divulgação científica na revista HSC/Manguinhos – Me. Roberta Cerqueira (Fiocruz)

Perguntas

15h15 Encerramento

15h45 Café



APÊNDICE B - HOMENAGENS

Alexandre Pedro Oliveira

Andréa Figueiredo Leão Grants

Claudiane Weber

Daurecy Camilo

David Matos Milhomens

Diego Abadan

Eunice Sueli Nodari

Giovani De Lorenzi Pires

Gleisy Regina Bóries Fachin

Gustavo Alexssandro Tonini

João Oscar do Espírito Santo

Lúcia da Silveira

Káthia Regina Lemos Jucá

Maria Lúcia de Barros Camargo

Miguel Ángel Márdero Arellano

Narcisa de Fatima Amboni

Rosângela Schwarz Rodrigues

Sônia Silveira Peduzzi

Suely de Brito Clemente Soares

Ursula Blattmann

Revista

Alexandria

Biotemas

Fórum Linguístico

Motrivivência

Revista de Ciências da
Administração

Aniversário

10 anos (2008)

30 anos (1988)

30 anos (1988)

30 anos (1988)

30 anos (1988)

Editor

Dr. Fabio Peres Gonçalves

Dr. Carlos José Carvalho-Pinto

Dr. Atilio Butturi Junior

Dr. Giovani de Loranzi Pires

Profa. Dra. Gabriela Gonçalves Fiates



APÊNDICE C – FOTOGRAFIAS³



³ Seleção de fotografias do evento. Para acessar o álbum completo, visite: <http://cicloperiodicos.bu.ufsc.br/>



Realização



Apoio

